

Destaques

22/09	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Setembro 2008
17/09	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Agosto 2008
12/09	Ambiente	INE divulgou NAMEA – Indicadores Económico-ambientais – 2000-2006
11/09	Demografia	INE divulgou Estatísticas Demográficas – 2007
11/09	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Setembro 2008
08/09	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 2.º trimestre 2008
08/09	Qualidade de vida	Eurostat divulgou Urban Audit – measuring the quality of life in European cities – 2004
04/09	Economia	BCE divulgou staff macroeconomic projections for the euro area – 2008-2009

Fiscalidade

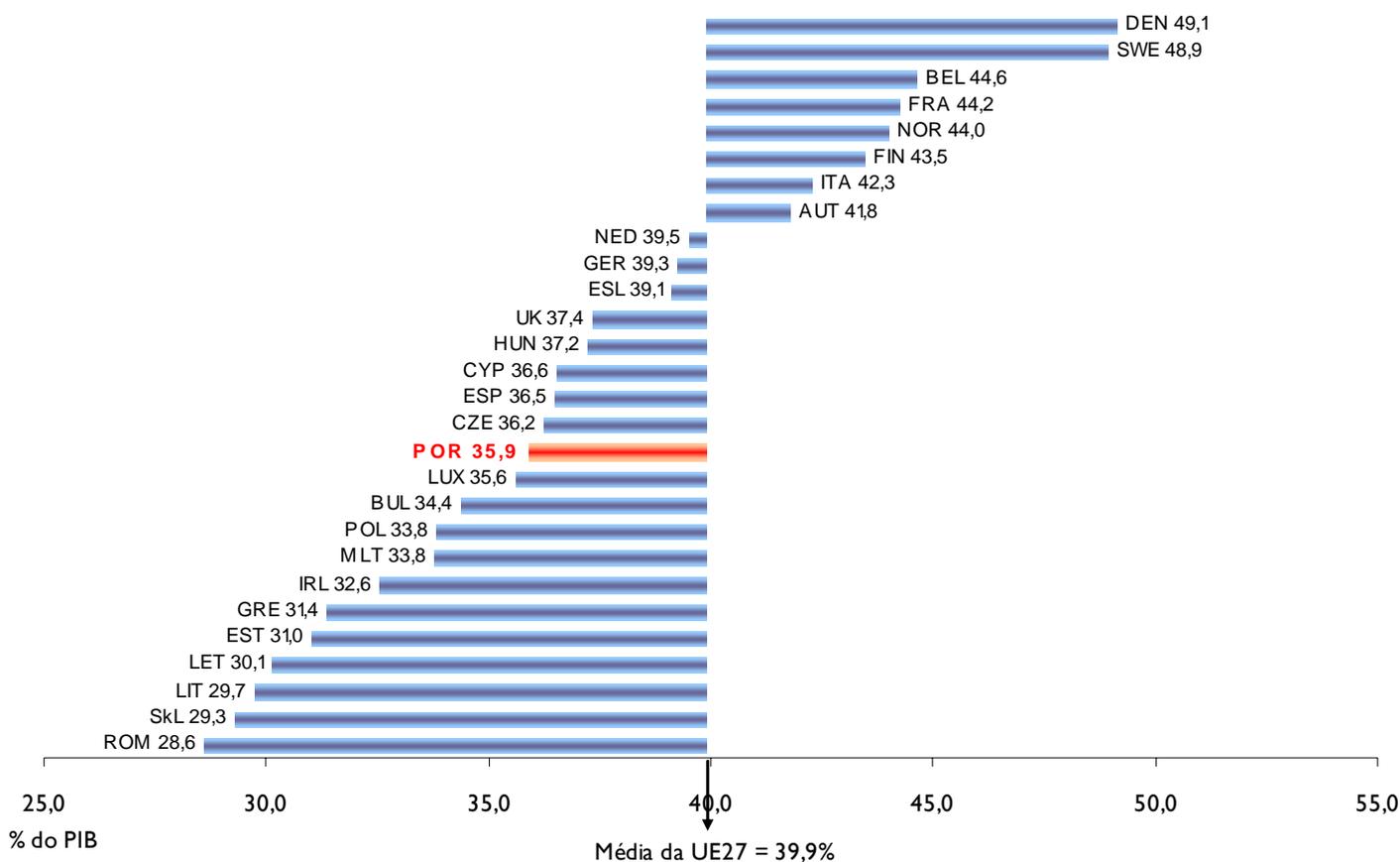
De acordo com o Eurostat, o nível de fiscalidade na União Europeia a 27 Estados-Membros (UE27) fixou-se em 39,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2006, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) do que no ano anterior. Na zona euro, o nível de fiscalidade foi ligeiramente mais elevado (40,5%), tendo-se registado, à semelhança do que aconteceu na UE27, um agravamento da carga fiscal que atingiu os 0,7 p.p..

A informação por Estados-Membros para 2006 é reveladora de hiatos significativos ao nível comunitário, com o nível de fiscalidade na UE27 a oscilar entre os 28,6% na Roménia e os 49,1% na Dinamarca. A Grécia e a Irlanda destacaram-se por serem dos países da UE27 com níveis de fiscalidade mais baixos, tendo apresentado um peso das receitas de imposto relativamente ao PIB de respectivamente 31,4% e 32,6%, os mais baixos da UE15 e apenas superiores aos de cinco Estados-Membros do Leste europeu, designadamente a Eslováquia (29,3%), a Lituânia (29,7%), a Letónia (30,1%) e a Estónia (31,0%), para além da Roménia, que tem, como referido, o nível de fiscalidade mais baixo da União.

Em Portugal, o nível de fiscalidade fixou-se nos 35,9%, consideravelmente abaixo do nível de fiscalidade médio registado na UE27 em 2006.

O gráfico seguinte evidencia as diferenças no que respeita ao nível de fiscalidade dos vários Estados-Membros em 2006.

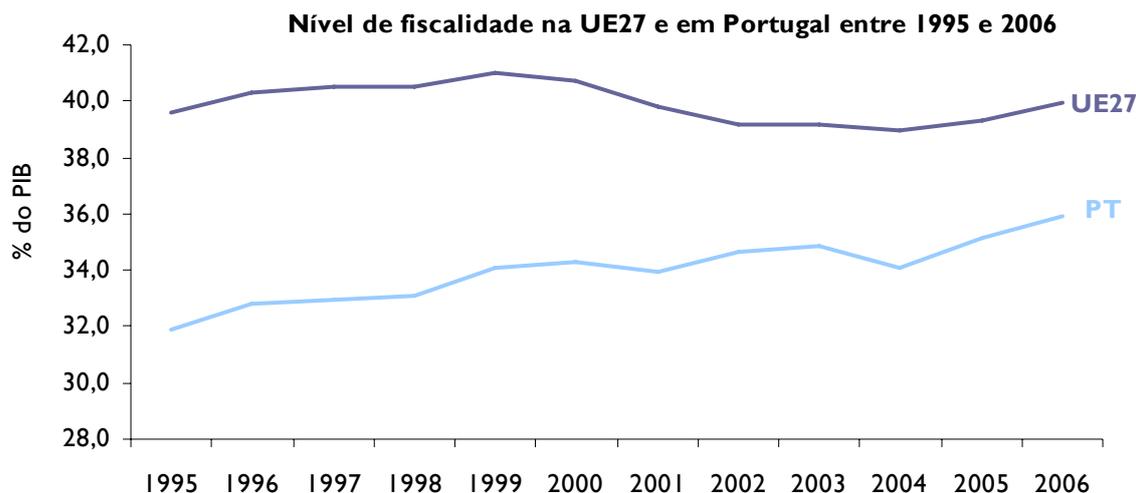
Nível de fiscalidade dos Estados-Membros da UE27 em 2006



Fonte: Eurostat

Não obstante, Portugal foi um dos países que mais agravou o peso dos impostos no produto, entre 1995 e 2005, tendo-se verificado um acréscimo de 4 p.p. no período considerado. Chipre e Malta, com acréscimos de 9,9 p.p. e 7 p.p., respectivamente, foram os países onde o referido agravamento foi mais acentuado, apesar de registarem ainda níveis de fiscalidade significativamente abaixo da média europeia. Com efeito, Chipre registava uma carga fiscal de 36,6% e Malta não ultrapassava os 33,8%. O conjunto dos 27 países da União registou um acréscimo médio de 0,4 p.p. entre 1995 e 2006.

O gráfico seguinte comprova a evolução positiva dos rácios impostos/PIB de Portugal e da UE27 e indicia um reforço da convergência do país com a média comunitária, muito por força dos acréscimos particularmente acentuados em 2001/2002 e em 2004/2005



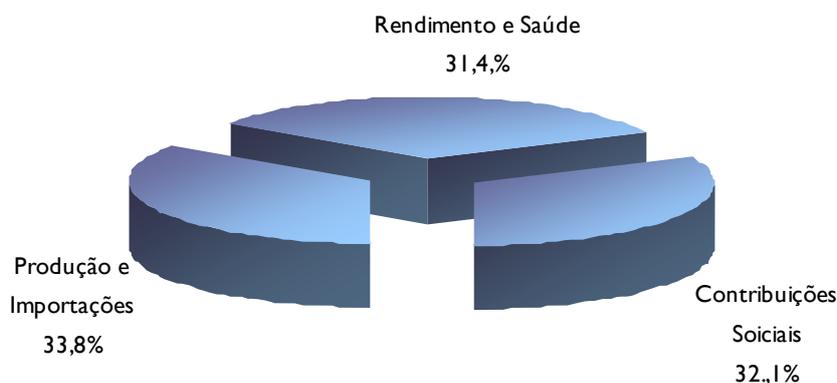
Fonte: Eurostat

Com o intuito de aprofundar o conhecimento da estrutura fiscal dos Estados-membros da União, o Eurostat procedeu à caracterização e agrupamento dos impostos em três grandes dimensões – Produção e Importações (respeita às receitas que provêm das taxas aduaneiras, do IVA e de outras receitas directamente relacionadas com a produção); Rendimento e Saúde; e Contribuições Sociais.

Assim, da informação disponível, retira-se que as três dimensões contribuem de forma muito semelhante para a totalidade das receitas fiscais da generalidade dos países da União Europeia. Com efeito, em 2006, a categoria Impostos sobre a Produção e Importações contribuiu, em média, com 33,8% do total da receita fiscal, os impostos sobre o Rendimento e Saúde foram responsáveis por 31,4% e as Contribuições Sociais equivaleram, no ano em questão, a 32,1% do total da receita fiscal gerada pelos Estados-membros.

O gráfico seguinte ilustra precisamente o equilíbrio evidenciado por estas três categorias de impostos no total das receitas fiscais dos Estados-Membros em 2006.

Peso dos impostos por categoria nas receitas fiscais na UE27 em 2006



Fonte: Eurostat

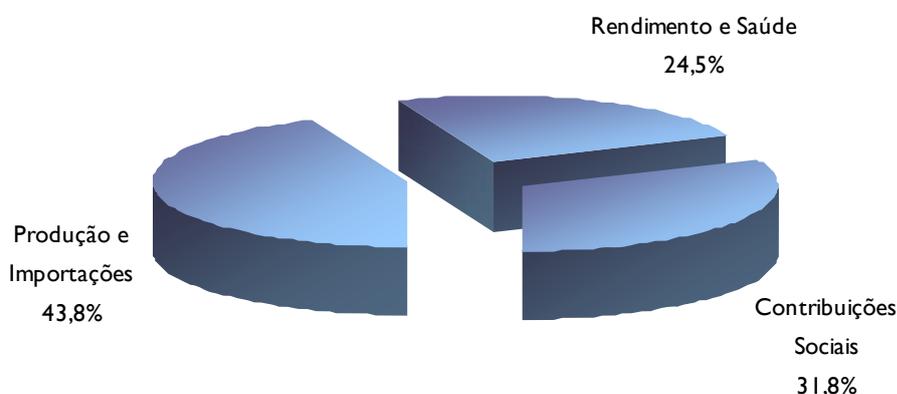
Apesar do equilíbrio registado nas três categorias no total das receitas fiscais dos países da UE27, analisados de forma agregada, a informação para o ano de 2006 dá conta de diferenças na estrutura dos impostos entre os vários Estados-Membros, verificando-se particulares divergências entre o grupo dos países da UE15 e o grupo dos novos Estados-Membros. Com efeito, na generalidade dos países do Leste Europeu, o imposto sobre a produção e importações (onde se incluem os impostos que incidem sobre o consumo) detinha uma relevância mais significativa no total das receitas fiscais, contrastando com os países da UE15, onde a maior fatia das receitas fiscais provinha dos impostos sobre o rendimento.

A análise mais pormenorizada da estrutura fiscal dos Estados-Membros da União em 2006 revela, no entanto, algumas exceções, destacando-se a República Checa que encontra nas contribuições sociais a maior fonte de receitas fiscais, que rondou os 44,7% do total, e, por outro lado, a Grécia e Portugal, onde as receitas fiscais provenientes dos impostos sobre o rendimento não ultrapassaram os 25,3% e os 24,5%, respectivamente.

Por categoria de imposto, e como já referido, as obrigações fiscais decorrentes da actividade produtiva e das importações assumem particular relevo na Bulgária, no Chipre e em Malta, onde os impostos desta natureza representaram 55,3%, 49% e 45,6% do total das receitas arrecadadas em 2006. Por outro lado, os impostos sobre o rendimento destacam-se pela sua importância na Dinamarca (60,9%), no Reino Unido (44,7%) e na Irlanda (40,5%). As contribuições sociais tinham, em 2006, um peso significativo na República Checa (44,7%), na Alemanha (41%) e na Eslováquia (40,1%). Salienta-se ainda a fraca representatividade dos impostos sobre o rendimento no total das receitas da Bulgária (18,4%), da Eslováquia (20,4%) e da Roménia (21,4%).

A estrutura fiscal de Portugal apresenta um perfil semelhante ao da generalidade dos países do Leste europeu. Com efeito, 43,8% do total das receitas fiscais dizem respeito a impostos sobre a produção e importações, expressão muito mais significativa do que a relativa aos impostos sobre o rendimento (24,5%) ou às contribuições sociais (31,8%). O gráfico seguinte mostra a configuração da estrutura fiscal de Portugal em 2006.

Peso dos impostos por categoria nas receitas fiscais de Portugal em 2006



Fonte: Eurostat

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: Eurostat – Taxation Trends in the EU: Tax revenue in the EU